

Dez anos de pesquisas sobre os Institutos Federais: um mapeamento da produção científica

Ten Years of research on Federal Institutes: a mapping of scientific production

Recebido: 25/08/2023 | **Revisado:**
15/12/2023 | **Aceito:** 19/12/2023 |
Publicado: 30/01/2024

Geralda Aparecida de Carvalho Pena
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5765-5767>
IFMG - Instituto Federal Minas Gerais -
Campus Ouro Preto
E-mail: geralda.pena@ifmg.edu.br

Fabiula Tatiane Pires
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9649-3596>
IFMG - Instituto Federal Minas Gerais -
Campus Ouro Preto
E-mail: fabiula.pires@ifmg.edu.br

Como citar: PENA, G. A. C.; PIRES, F. T.;
Dez anos de pesquisas sobre os Institutos
Federais: um mapeamento da produção
científica. **Revista Brasileira da Educação
Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n.
23, p. 1-18.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve o objetivo de identificar e mapear uma década de produção científica sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), na área de educação. O recorte temporal foi o período de 2009 a 2018. A metodologia do estudo envolveu a coleta de dados no Catálogo de teses e dissertações da CAPES, bem como a análise das temáticas pesquisadas nessa produção. Os resultados da investigação mostram que uma quantidade expressiva de trabalhos foi desenvolvida nesse período, sendo o maior percentual de pesquisas desenvolvidas na região sudeste do país e nas instituições federais de ensino. O estudo aponta ainda as temáticas mais pesquisadas, bem como as lacunas da produção.

Palavras-chave: Institutos Federais; Educação Profissional e Tecnológica; mapeamento; produção acadêmica.

Abstract

This article presents results of a research that aimed to identify and map a decade of scientific production on the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs), in the field of education. The time frame was the period from 2009 to 2018. The study methodology involved data collection in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, as well as the analysis of the themes researched in this production. The results of the investigation show that a significant amount of work was developed during this period, with the highest percentage of research being carried out in the southeastern region of the country and in federal educational institutions. The study also points out the most researched themes, as well as the gaps in production.

Keywords: Federal Institutes; Professional and Technological Education; mapping; academic production

Apoio financeiro: IFMG Campus Ouro Preto

1 INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFECT) constituída em dezembro de 2008 pela Lei 11.892/08, é composta pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Colégio Pedro II. A expansão dos Institutos Federais (IFs), ocorrida nos primeiros dez anos de sua criação, é muito expressiva, com o aumento do número de *campi*, a oferta de ensino básico e superior e a implantação em diferentes municípios em todos os estados brasileiros. A verticalização, segundo a lei que criou os IFs, visa otimizar a infraestrutura, os recursos de gestão e pessoal, isso porque em um mesmo espaço físico e contando com o mesmo quadro de pessoal docente e técnico administrativo são ofertados cursos em níveis e modalidades distintas. Se por um lado a verticalização do ensino permite ao estudante traçar um itinerário formativo que se inicia na Educação Básica e pode avançar até à pós-graduação, por outro, a quantidade e diversidade de oferta de cursos mostram a complexidade dos IFs, particularmente do trabalho dos professores.

Os desafios que se apresentam aos principais atores deste universo educacional são variados e complexos. Os docentes, por determinação da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), devem atuar nos diferentes níveis e modalidades de cursos ofertados, na pesquisa, na extensão, na inovação, e na gestão. Evidencia-se, diante de uma ação tão diversificada, os desafios enfrentados pelos docentes no ingresso da docência nesse universo tão singular. Por outro lado, os estudantes matriculados dos IFs encontram desafios e possibilidades diferenciadas não só pela natureza dos cursos caracterizados pelo viés tecnológico e do mundo do trabalho, como pela possibilidade de experienciar atividades de pesquisa, extensão, inovação, em um ambiente de pluralidade cultural, social e educacional durante sua formação. Há que se atentar ainda, quando se fala em Institutos Federais, aos desafios da gestão, da realidade *multicampi*, dos meandros das especificidades dos projetos pluricurriculares, da relação dos cursos com os arranjos produtivos das localidades em que se inserem e na forma como impactam ou não o desenvolvimento social, econômico de sua realidade regional.

Desta forma, são diversas as especificidades que permeiam estas instituições e a pesquisa científica é um dos fatores que contribui para revelar singularidades, conhecer processos, instigar mudanças a partir das reflexões suscitadas por seus resultados. A partir deste contexto, surgem vários questionamentos, e, neste trabalho, interessa-nos conhecer: o que tem sido pesquisado sobre os Institutos Federais em sua primeira década de funcionamento, na área de educação, no Brasil?

Assim, a presente pesquisa investiga a produção científica nas teses e dissertações da área de educação, visando mapear e analisar a produção científica sobre os Institutos Federais (IFs) no Brasil. O recorte temporal é o período de 2009 a 2018, ou seja, a primeira década de funcionamento destas instituições. Entende-se que as sistematizações das pesquisas realizadas sobre tais instituições têm o potencial de contribuir para elucidar aspectos importantes sobre a proposta dos IFs e podem viabilizar uma importante contribuição para o campo, pois permitem que pesquisadores que estudam a mesma temática estabeleçam parcerias, diálogos e reflexões que ampliam o conhecimento sobre os IFs. Este artigo está organizado em

cinco seções: esta introdução, um pouco da história sobre os IFs, a metodologia da pesquisa, o mapeamento e análise da produção científica, bem como as considerações finais.

2 OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UM POUCO DE HISTÓRIA

A Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), que criou os Institutos Federais (IFs), estabelece que estes são instituições de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, devendo atuar no ensino, na pesquisa e na extensão. Tais Instituições foram estruturadas a partir do potencial instalado nas escolas da Rede Federal (as escolas agrotécnicas, os CEFET e as escolas técnicas vinculadas às universidades) e que de acordo com Silva (2009) “geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao desenvolvimento educacional e socioeconômico brasileiro” (SILVA, 2009, p.8).

Desde sua criação, ao final do ano de 2008, até 2018, quando completaram 10 anos de existência, os IFs vivenciaram uma expansão expressiva, tanto em termos geográficos, com a construção de novos *campi* em cada instituto, quanto de número de alunos matriculados, professores e profissionais técnico-administrativos.

Dados do Conselho dos Reitores dos Institutos Federais (CONIF, 2022) indicam que os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dois Centros Federais de Educação Tecnológica e o Colégio Pedro II, que constituem a Rede Federal, juntos, somam mais de 600 unidades implantadas em todo o Brasil e superam a marca de um milhão de estudantes matriculados. Além disso, ainda de acordo com o CONIF, esta Rede, em seus 100 anos de existência, passou por vários processos de reordenamento, chegando a 2018 com números expressivos:

Seiscentos e cinquenta e um (651) *campi*, oitenta (80) mil servidores (professores e técnico-administrativos), onze (11) mil cursos, em diversas modalidades, mais de seis (6) mil projetos de extensão tecnológica, mais de onze (11) mil projetos de pesquisa aplicada, mais de cem (100) revistas científicas, mais de oito (8) mil periódicos, nove (9) Pólos de inovação e registro de mais de quatrocentos (400) depósitos de patentes (CONIF, 2022, p.4).

Constata-se, portanto, que a educação ministrada por estas instituições abrange uma diversidade de ações além da oferta de ensino. Os cursos ofertados pelos IFs abrangem diferentes modalidades, indo desde cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos técnicos e superiores de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnólogos) até cursos pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Esta oferta de um amplo leque de cursos em vários níveis de ensino mostra que os

IFs são instituições de um novo tipo, e o fator verticalização, segundo os estudos de Oliveira e Cruz (2017) e Silva *et al* (2020) é a principal característica dessa nova institucionalidade, diferenciando-a tanto de instituições que ofertam exclusivamente a Educação Básica, quanto daqueles que ofertam exclusivamente a Educação Superior. Além disso, é preciso destacar que os IFs estão presentes em todos os estados brasileiros e em inúmeros municípios, num processo de expansão e de interiorização da Educação Profissional e Tecnológica em diferentes níveis e modalidades, possuindo *campus* em todos os estados brasileiros e em inúmeros municípios.

Essa oferta de Educação Profissional e Tecnológica em todos esses níveis e modalidades de ensino é apenas uma das características e finalidades dos IFs, apontadas na Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008). A estas se acrescentam a promoção da verticalização do ensino, a integração entre a educação básica e a educação superior, a atuação na pesquisa e na extensão, o atendimento às demandas dos arranjos produtivos locais, a atenção para as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Além disso, tais instituições devem ainda constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências,

[...]oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico bem como promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008, p.38).

A quantidade e diversidade de finalidades mostra a complexidade destas instituições e os desafios que se apresentam para o alcance de seus objetivos. Particularmente em relação ao ensino, é importante lembrar que, dadas estas características e especificidades dos IFs, o trabalho docente diferencia-se muito da docência em outras instituições, pois além do ensino, todas essas outras finalidades devem estar presentes nos objetivos da instituição.

A expansão da Rede Federal e sua inserção em todos os estados da federação aumentaram as possibilidades de ampliação da formação profissional para um amplo leque de pessoas, conforme menciona SANTOS, 2018.

A ampliação do seu raio de atuação produziu mudanças tanto de ordem quantitativa, com o aumento significativo das unidades de ensino, quanto de natureza estrutural, fatores estruturantes da política implantada neste início de século XXI, com o objetivo de promover a formação de trabalhadores para atuar nos sistemas produtivos do país (SANTOS, 2018, p. 113).

Ademais, a importância dos IFs, tal como destacado por Flach (2014), no contexto de expansão e interiorização da EPT reside também na possibilidade de suprir carências de professores nas regiões afastadas dos centros urbanos, posto a

previsão de reserva de 20% das vagas da instituição para oferta de cursos de licenciatura, oferecendo, portanto, aos estudantes a possibilidade de um curso gratuito de formação docente.

Sendo assim, a relevância dos IFs no conjunto da educação brasileira pode ser dimensionada não somente por suas características de instituições pluricurriculares e *multicampi*, mas também pela formação de grande contingente de alunos e por seu potencial de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento regional e nacional, no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.

3 O PERCURSO DA PESQUISA

Em termos metodológicos, este estudo se identifica como um estudo de caráter bibliográfico, do tipo mapeamento. Buscou-se identificar, mapear e analisar a produção científica das teses e dissertações defendidas nos últimos dez anos (2009 a 2018) sobre os IFs, na área de conhecimento “Educação”.

A coleta dos dados foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no qual foram localizados 1.244 trabalhos, utilizando o descritor “Instituto Federal”. A primeira fase da pesquisa foi o levantamento das teses e dissertações (de mestrado acadêmico e mestrado profissional) e seu registro em uma planilha do Excel. A segunda fase contemplou a leitura do título e/ou do resumo e palavras-chave para definir a inclusão ou exclusão de cada trabalho. Foram analisados todos os títulos e selecionados somente os trabalhos que continham no título os termos “Instituto Federal” ou “Institutos Federais” e quando a informação não se encontrava explícita no título, considerou-se o resumo e as palavras chave. Após esse refinamento, foram identificados 776 trabalhos, demonstrando, portanto, uma quantidade expressiva de ao longo desses dez anos, conforme aponta a tabela 1.

Tabela 1: Teses e dissertações sobre os IFs (2009-2018)

Tipo	Quantidade	Percentual
Teses	130	17%
Dissertações de Mestrado Acadêmico	515	66%
Dissertações de Mestrado Profissional	131	17%
Total	776	100%

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

Após esse mapeamento quantitativo inicial, a etapa seguinte foi o levantamento e a organização dos dados adicionais de cada trabalho, com a coleta

dos seguintes dados: título, ano de defesa, Instituição, Unidade administrativa, estado e região. Esse banco de dados iniciais foi ampliado qualitativamente, com as seguintes etapas:

1. Coleta e leitura do resumo de cada trabalho, no qual foram pesquisados outros dados: autor; ano de defesa; palavras-chave; objetivos; metodologia; resultados e abrangência do campo de pesquisa (sobre os IFs em geral ou sobre 1 IF específico, ou, sobre 1 *campus* de 1 IF, ou sobre mais de um *campus* no mesmo IF ou sobre mais de um IF no mesmo estado). Ao realizar esse levantamento, verificou-se que os resumos dos trabalhos anteriores a 2013 não constavam nesta plataforma. Para acessar os resumos dos trabalhos de 2009 a 2013, foi necessário pesquisar na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), ou ainda, a pesquisa nos repositórios das Instituições daqueles trabalhos ainda assim, nem todos os trabalhos puderam ser acessados para extrair todos os dados necessários. Apesar de os resumos não estarem acessíveis, esses trabalhos foram mantidos atendendo ao objetivo do mapeamento, que só envolve dados quantitativos.

2. Identificação das temáticas de cada tese, dissertação de mestrado acadêmico e dissertação de mestrado profissional e organização em agrupamentos.

A classificação destas temáticas mostrou-se complexa, visto que um mesmo trabalho aborda mais de um tema. Portanto, foi necessário ler cada título para definir em que agrupamento o trabalho deveria ser alocado, mesmo considerando que ele poderia ser objeto de análise em outros agrupamentos também. Esse foi um longo e exaustivo trabalho, pois na impossibilidade de usar o recurso do filtro da planilha do Excel, foram necessárias várias leituras e releituras, acarretando a necessidade de extenso trabalho manual e várias conferências para finalizar a classificação do trabalho no agrupamento por temática mais apropriada, o que demandou a realocação de diversos trabalhos para extrair os dados quantitativos por temática.

3. Organização e síntese dos dados em tabelas e gráficos, de acordo com diferentes distribuições: (1) por tipo de trabalho (tese ou dissertação); (2) por unidade administrativa; (3) temporal, por ano de defesa; (4), geográfica, por região e estado; (5) por abrangência do estudo; (6) por temática abordada.

4. Leitura analítica dos dados contidos nas tabelas, bem como a elaboração de uma tabela síntese.

A análise dos dados obtidos no levantamento produção acadêmica sobre os IFs em sua primeira década, viabilizou identificar diferentes aspectos desta produção, bem como as temáticas mais pesquisadas e as lacunas que existem nas pesquisas da área de educação sobre a Rede Federal no que se refere aos IFs, visando ampliar conhecimentos sobre estas instituições.

4 RESULTADOS

A pesquisa possibilitou o mapeamento e a análise dos trabalhos contidos nas teses, dissertações de mestrado acadêmico e mestrado profissional sobre os Institutos Federais na área de Educação no recorte temporal definido para este

trabalho: os primeiros dez anos de funcionamento destes Institutos. Para fins de organização, optou-se por apresentar os resultados por tipo de trabalho, e ao final, apresentar uma síntese para analisar as temáticas que mais se destacaram.

4.1 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS TESES

As teses representam 16,6% dos trabalhos mapeados, totalizando 130 pesquisas de doutorado defendidas no período. Esses trabalhos foram organizados em diferentes tipos de agrupamentos: por ano de defesa, unidade administrativa, distribuição geográfica e abrangência do estudo, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição das Teses, por ano de defesa

Ano	Número de trabalhos
2009	0
2010	3
2011	3
2012	4
2013	11
2014	16
2015	17
2016	20
2017	27
2018	29
Total	130

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

A produção acadêmica expressa nas teses mostrou uma evolução significativa, passando de 3 trabalhos em 2010 para 29 em 2018. A distribuição geográfica mostra que na região sudeste foram desenvolvidas 37% das teses, e que na região sul, 25% dos trabalhos. As Instituições federais foram o tipo de instituição que concentrou a maior parte das teses (55%). Quanto ao campo de pesquisa, destacam-se as teses que tiveram como *locus* um único IF (48%), ou em um *campus* de um IF (37%). Quanto às temáticas das Teses, as que se destacaram em termos quantitativos foram: Formação, Ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Política e Currículo, conforme aponta a tabela seguinte:

Tabela 3: Distribuição das Teses, por temática

Temática	Número de trabalhos
Formação	31
Ensino	21
EJA	14
Política	11
Currículo	10
Trabalho	5
Implantação, expansão ou criação de IF, <i>campus</i> ou curso	5
História ou cultura Institucional	4
Docência	4
Acesso, permanência e/ou evasão	3
Juventude	3
Pesquisa	2
Extensão	2
EAD	2
Egressos	2
Inclusão	2
Arranjos produtivos locais/desenvolvimento regional	2
Outros*	7
Total	130

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

O quadro mostra que as temáticas “formação” e “ensino” foram as mais pesquisadas nas teses de doutorado, concentrando 40% dos trabalhos. A hipótese para o interesse dos pesquisadores, pela formação, tanto a ofertada pela instituição, quanto aquela dos profissionais que lá atuam, pode estar vinculada à natureza dessa nova institucionalidade de formação, mas também de atuação docente. Por sua vez,

é possível que o ensino verticalizado, contemplando os diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como os desafios enfrentados em sua prática, tenha provocado os pesquisadores nessas investigações.

4.2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO ACADÊMICO

Nesse item, optou-se pela apresentação separadamente dos dados coletados nas dissertações de mestrado acadêmico e de mestrado profissional.

As quinhentas e quinze (515) dissertações de mestrado acadêmico representam 66% do total das pesquisas sobre os Institutos Federais na Área de Educação nestes dez anos. Constata-se, portanto, que é um número bastante significativo no conjunto da produção analisada. A seguir, são apresentados os resultados referentes ao Mestrado Acadêmico, seguindo os mesmos critérios usados anteriormente para as teses.

Tabela 4: Distribuição das Dissertações de Mestrado acadêmico, por ano de defesa

Ano	Número de trabalhos
2009	5
2010	63
2011	71
2012	57
2013	42
2014	42
2015	47
2016	56
2017	64
2018	68
Total	515

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

A produção acadêmica expressa em dissertações de mestrado acadêmico, diferente do que foi observado nas teses, teve variação bem menor na quantidade produzida na primeira década de criação dos IFs. A pesquisa mostrou um enorme salto na quantidade de trabalhos de 2009 para 2010, mas desse ano em diante teve variabilidade pequena, alcançando 71 trabalhos em 2011, caindo a produção nos anos

seguintes e aumentando um pouco novamente em 2017 e 2018. A distribuição geográfica mostra que na produção foi maior na região sudeste, seguida pela região nordeste do país, que somadas, foram responsáveis por 64% das dissertações de mestrado acadêmico. As Instituições federais foram o tipo de instituição que concentrou a maior parte dos trabalhos (67%). Quanto à abrangência da pesquisa realizada nas dissertações, houve uma diferença significativa em relação às teses: destacaram-se as pesquisas que tiveram como *locus* apenas um *campus* de um IF (67%), ficando os trabalhos realizados em um IF específico com um percentual de 28%. Uma hipótese para essa inversão na abrangência dos trabalhos pode ser o tempo de apenas dois anos para concluir o curso de mestrado, o que pode ser indício para a realização de pesquisas com menor abrangência.

Quanto às temáticas das dissertações de Mestrado Acadêmico, as que se destacaram em termos quantitativos foram: Formação, Ensino, Criação/implantação de IFs, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Política e Currículo, conforme aponta a tabela 5:

Tabela 5: Distribuição das dissertações de Mestrado acadêmico, por temáticas

Temática	Número de trabalhos
Formação	84
Ensino	51
Implantação, expansão ou criação de IF, <i>campus</i> ou curso	40
Política	35
Currículo	35
EJA	33
Inclusão	19
Evasão	16
Egressos	15
Acesso/permanência	13
Educação física	7
Avaliação/autoavaliação	7
Desenvolvimento regional/local	7
Competências	7
EAD	6

Pronatec	6
Educação ambiental	6
Trabalho/relação educação e trabalho	5
Trabalho docente	5
Pedagogo	5
Identidade (s)	5
Juventude	4
Práticas Pedagógicas	4
Programa Mulheres MIL	4
Outros*	59
Total	515

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

* Em “Outros” foram agrupados os trabalhos cujas temáticas tiveram apenas uma ocorrência.

Nesta tabela, optou-se por apresentar os trabalhos com até quatro ocorrências. Mas tivemos também temáticas com três apenas ocorrências: Pesquisa, Identidade docente, Memória(s), Saberes, Gestão, Relações etnicorraciais, Cursos superiores de tecnologia, Tecnologias; ou com duas ocorrências: Tecnologias, Pedagogia/pedagogia da alternância, Educação sexual/sexualidade, Educação no campo, Relação teoria/prática, interdisciplinaridade.

Constatou-se que um número expressivo de trabalhos concentrou-se nas temáticas “Formação”, “Ensino” e “Implantação, expansão ou criação de IF, *campus* ou curso”. Essas três temáticas representam 40% dos das pesquisas de mestrado acadêmico. No que se refere às temáticas formação e ensino, essas foram também as que mais se destacaram nas teses de doutorado, com 40% dos trabalhos, conforme apontado anteriormente. Em se tratando de uma instituição como os Institutos Federais, cujo objetivo principal é a formação de profissionais, explica-se a ênfase das pesquisas nessas áreas. Criação e implantação de *campus* ou IF também mostra o interesse dos pesquisadores em compreender esse processo, visto que na primeira década de criação dos IFs, a expansão foi enorme e ocorreu em todas as regiões do país. Essa temática também foi pesquisada nas teses, em menor proporção. Constatou-se ainda que as temáticas que foram alvo de apenas um trabalho (59) somam cerca de 11% do total de dissertações de mestrado acadêmico.

4.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL

Ao pesquisar as Dissertações de mestrado Profissional, verificamos que, por ser uma criação mais recente no país, o número de trabalhos é bem menor em comparação ao Mestrado acadêmico, como apontado no quadro 1, no início deste trabalho. As primeiras pesquisas de Mestrado profissional sobre os Institutos Federais foram defendidas a partir de 2013, como explicitado na tabela abaixo:

Tabela 6: Distribuição das dissertações de Mestrado Profissional, por ano de defesa

Ano	Número de trabalhos
2008	-
2009	-
2010	-
2011	-
2012	-
2013	14
2014	4
2015	18
2016	25
2017	47
2018	23
Total	131

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

A produção acadêmica expressa em dissertações de mestrado profissional, diferente do que foi observado nas dissertações de mestrado acadêmico, teve seu início no ano de 2013, com 14 trabalhos chegando a 47 em 2017. A distribuição geográfica mostra que na produção foi maior na região nordeste, seguida pela região sudeste, diferentemente do que foi verificado nas dissertações do mestrado acadêmico. As Instituições federais concentram 92% das dissertações de mestrado profissional. Quanto à abrangência da pesquisa realizada, houve uma semelhança significativa em relação ao mestrado acadêmico: destacaram-se as dissertações que tiveram como *locus* apenas um *campus* de um IF (68%), ficando os trabalhos realizados em um IF específico com um percentual de 28%.

Quanto às temáticas das Dissertações de Mestrado profissional, as que se destacaram em termos quantitativos foram: Formação, Evasão, Avaliação e Ensino.

Tabela 7: Distribuição por Dissertações de Mestrado Profissional, por temática

Temática	Número de trabalhos
Formação	12
Evasão	12
Avaliação	10
Ensino	9
Permanência/Acesso	8
Implantação, expansão ou criação de IF, <i>campus</i> ou curso	8
Gestão	8
Política	6
Programa de Assistência Estudantil	5
Pesquisa	4
Ensino a distância (EAD)	4
Egressos	4
Inclusão	3
Currículo	3
Meio Ambiente	3
Práticas Pedagógicas	3
Biblioteca	3
Programa Pronatec	3
Trabalho	2
Terceirização/Contratação temporária	2
Tecnologias	2
Identidade docente	2
Programa de iniciação à docência - PIBID	2

Outros*	13
Total	131

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

*Trabalhos com apenas uma ocorrência: EJA, Juventude, Educação Alimentar, Projeto político pedagógico, Pedagogia, Educação Sexual/sexualidade, Programa Mulheres Mil, Recursos Didáticos, Brinquedoteca, Relações Institucionais, Bolsa família, Profucionário, Programa ciência sem fronteiras.

Destaca-se ainda que, nas dissertações de Mestrado Profissional, uma série de pesquisas (13) abordaram a análise programas nacionais ou institucionais, tais como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), Programa Mulheres Mil, Programa Bolsa família, Programa Profucionário, Programa ciência sem fronteiras, Programa de assistência estudantil (esta última temática com cinco dissertações).

Os dados mostram que as quatro temáticas que se destacaram em termos quantitativo somam, juntas, 43 trabalhos, ou seja, 33% do total dos trabalhos. “formação” e “ensino” são temáticas que se destacaram também nas Dissertações de Mestrado Profissional.

4.4 SÍNTESE: TEMÁTICAS MAIS ABORDADAS E LACUNAS NAS PESQUISAS SOBRE OS INSTITUTOS FEDERAIS

A tabela abaixo apresenta uma síntese com as dez temáticas que mais se destacaram pelo número de ocorrências na análise dos trabalhos, considerando os três agrupamentos: Teses, Dissertações de Mestrado Acadêmico e Dissertações de Mestrado Profissional.

Tabela 8: Síntese: temáticas que mais se destacaram nos trabalhos

Temática	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total	Percentual
Formação	31	84	12	127	16%
Ensino	21	51	9	81	10%
Implantação, expansão ou criação de IF, <i>campus</i> ou curso	5	40	8	53	7%

Política	11	35	6	52	7%
EJA	14	33	1	48	6%
Currículo	10	35	3	48	6%
Evasão	0	16	12	28	4%
Acesso, e permanência	3	13	8	24	3%
Inclusão	2	19	3	24	3%
Egressos	2	15	4	21	3%

Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2022.

Pode-se constatar que as temáticas “Formação”, “Ensino”, “Implantação, expansão ou criação de IF, *campus* ou curso” e “Política”, juntas, representam 40% de toda produção acadêmica sobre os IFs na Área de Educação, no período pesquisado. Várias outras temáticas, igualmente importantes para conhecer a realidade dos IFs, foram abordadas em menor quantidade. Como pode ser verificado nesse quadro, há um destaque para as temáticas “Formação” e “Ensino”, entretanto um aspecto que sobressai na análise é a diversidade de temáticas abordadas nas pesquisas, o que aponta ao mesmo tempo uma preocupação dos pesquisadores com assuntos bem díspares e uma pulverização de temáticas, compreensivas pela novidade que essas instituições representam no cenário educacional brasileiro.

Se por um lado, essa heterogeneidade aponta para os múltiplos aspectos que caracterizam as especificidades dos Institutos Federais, por outro lado, dificulta uma análise apurada das tendências das produções acadêmicas, assim como dificulta que generalizações sejam feitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois foi possível fazer o levantamento e mapeamento dos trabalhos de Doutorado, Mestrado acadêmico e Mestrado profissional realizados na área de educação sobre os Institutos Federais no período de 2009 a 2018, que se constitui a primeira década de funcionamento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil.

Esse mapeamento viabilizou a construção de um banco de dados pormenorizados que detalha cada pesquisa, no que se refere ao tipo de trabalho, estado e região, resumo, autor, ano de defesa, palavras-chave, objetivos, metodologia, resultados, abrangência da pesquisa, Instituição, temática.

Constatou-se que dos 776 trabalhos levantados, o maior percentual de pesquisas desenvolvidas neste período é de mestrado acadêmico (66%) e que o número de pesquisas de doutorado e de mestrado profissional se igualaram em termos percentuais (17% cada) neste período. O menor percentual de teses e de

mestrado profissional pode ser explicado pelo fato de que o mestrado profissional ser de criação mais recente pela CAPES, e, no se refere ao Doutorado, o fato de ser caracterizado como um trabalho de pesquisa de maior complexidade, por demandar um período mais extenso para sua realização, aliado ao menor número de vagas de doutorado nos programas de Pós-graduação.

Destacaram-se as pesquisas realizadas nas instituições federais de ensino, sendo que 55% das teses, 67% das dissertações de mestrado acadêmico e 92% das dissertações de mestrado profissional foram realizadas neste tipo de instituição. Isso aponta a relevância das instituições federais como produtoras de conhecimento científico e *locus* privilegiado de desenvolvimento de pesquisas.

Ademais, explicitou-se a relevância da região sudeste do país na proposição de investigações sobre os IFs, potencializada, possivelmente, pela maior concentração de programas de pós-graduação. No entanto, dadas as particularidades de cada uma das regiões do país, faz-se necessário o investimento e o fomento de pesquisas, sobre essas instituições singulares e que cumprem um papel fundamental na expansão da Educação Básica, da Educação Superior e da Educação Profissional e Tecnológica, em todas as regiões desse amplo território nacional.

Quanto às temáticas, as que se destacaram em termos quantitativos nas Teses foram: Formação; Ensino; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Política; Currículo. Nas dissertações de mestrado acadêmico foram: Formação; Ensino; Criação, expansão ou implantação de IF, *campus* ou curso; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Política; Currículo. Já nas dissertações de mestrado profissional, foram: Formação; Ensino; Criação, expansão ou implantação de IF, *campus* ou curso; política. Percebe-se aí uma interseção, onde há temas que são recorrentes nos três tipos de produção científica.

Fazendo uma análise conjunta dos resultados das temáticas pesquisadas considerando os trabalhos de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional, verifica-se um expressivo número de pesquisas sobre os Institutos Federais nesta sua primeira década de funcionamento, com destaque para as temáticas “formação” (de professores e de alunos) bem como sobre o “ensino” em seus diferentes níveis e modalidades. Como pode ser observado, estas duas temáticas apontam para o cerne dos objetivos dos Institutos Federais. As pesquisas sobre tais temáticas viabilizam a compreensão de várias nuances desses processos tão caros às instituições de ensino, possibilitando reflexões que podem contribuir para que estes processos sejam repensados e/ou aperfeiçoados. Outra temática com um número expressivo de pesquisas foi a “criação, expansão ou implantação de IF, *campus* ou curso”, o que reflete a preocupação dos pesquisadores em analisar esse processo de expansão pelo qual passaram essas instituições ao longo desta primeira década de funcionamento dos Institutos Federais, ampliando as possibilidades de ensino e formação a estudantes de cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação em todas as regiões do país. “Política”, “educação de jovens e adultos” e “currículo” também foram temáticas bastante presentes no conjunto das produções.

Esta pesquisa apontou também para temáticas pouco pesquisadas, como questões relacionadas aos arranjos produtivos locais, a verticalização do ensino, a realização de pesquisas, os programas de extensão, a inovação tecnológica, dentre outros. Embora sejam temas importantes na configuração dos Institutos Federais, conforme previsto na legislação que os criou, estas temáticas apresentaram-se de

forma tímida nos trabalhos realizados nesta década, constituindo-se em lacunas a serem abordadas e ou aprofundadas em novas pesquisas. Constatou-se, ainda, que há uma quantidade expressiva de trabalhos acadêmicos produzidos ao longo desses dez anos de criação dos IFs e que o crescimento da produção científica sobre tais instituições nesse período reflete o seu próprio crescimento enquanto instituição diferenciada dentro história da educação brasileira, que embora tenha elementos organizacionais e educativos comuns com as universidades, delas se diferenciam em vários aspectos, objetivos e finalidades.

Por fim, o banco de dados desta pesquisa tem o potencial de ser utilizado em diversas outras pesquisas tanto para investigações com outros recortes quanto para aprofundamento dos dados aqui apresentados em um viés mais qualitativo. A análise qualitativa das produções por temáticas, por exemplo, pode constituir-se em uma forma de compreender, de forma mais aprofundada, elementos importantes dos trabalhos desenvolvidos nos IFs e suas especificidades. Outro ponto importante é a continuidade da pesquisa, dando sequência ao levantamento das produções científicas dos anos posteriores ao recorte temporal utilizado para esta investigação, o que certamente contribuirá para o avanço do conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 16/08/2023.

CATÁLOGO de teses e dissertações da CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acessos em 2020.

CONSELHO Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). *10 anos dos Institutos Federais*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/publicacoes/livreto-10-anos-dos-institutos-federais>. Acesso em 07 ago 2023.

FLACH, Ângela. Formação de professores nos Institutos Federais: estudo sobre a implantação de um curso de licenciatura em um contexto de transição institucional. *Tese*, Unisinos, 210f., São Leopoldo, 2014.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante. CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Verticalização e trabalho docente nos Institutos Federais: uma construção histórica. *Revista HISTEDBR on-line*, Campinas, v. 17, nº2, p. 639-661, abril/jun, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645865/16936> Acesso em 07 ago 2023.

SANTOS, Jailson Alves. Política de expansão da RFEPCT: quais as perspectivas para a nova territorialidade e institucionalidade? In: FRIGOTTO (org.). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

SILVA, Caetana Juracy Rezende. (org.) *Institutos Federais: Lei nº 11892, de 29/12/2008. Comentários e reflexões*. Editora IFRN, Brasília, DF, 2009.

SILVA, Francislene Rosas da. SILVA, Ronegildo de Souza. AZÊVEDO, Hellen Sandra Freires da Silva. AZEVEDO, José Marlo Araújo de. Trabalho docente na Educação Profissional: das escolas de aprendizes artífices aos Institutos Federais e os desafios do ensino verticalizado. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v.2, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9769>. Acesso em 07 ago 2023.